



INDICADORES DE CONFIANÇA E DE CLIMA ECONÓMICO

Setembro 2019

Presidência

Eliza Mónica Ana Magaua

Presidente

Coordenação e Direcção

Adriano Matsimbe

Director Nacional

Natercia Macuácuca

Directora Nacional Adjunta

Ficha Técnica

Título: Indicadores de Confiança e Clima Económico
Setembro 2019

Editor

Instituto Nacional de Estatística
Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas
Av. 24 de Julho, nº 1989, Caixa Postal 493, Piso 7
Telefones: +258 21 356 700, 21 356 701, +258 82 30 35 982
E-mail: info@ine.gov.mz
Homepage: www.ine.gov.mz
Maputo – Moçambique

Produção

Santos Francisco Joaquim Júnior
Jorge Chemane
Ildefonso Pira Alves
António Ferreira Júnior

Colaboradores

Delegações Provinciais do Instituto Nacional de Estatística

Design e Grafismo

António Guimarães
Mário Chivambo

Difusão

Instituto Nacional de Estatística

O Instituto Nacional de Estatística (INE) é órgão executivo central do Sistema Estatístico Nacional (SEN) que tem por objectivo a notação, apuramento, coordenação e difusão da informação estatística oficial do País.

O Instituto Nacional de Estatística subordina-se ao Conselho de Ministros.
(in Lei nº 7/96 de Julho)

Sistema Estatístico Nacional (SEN) é o conjunto orgânico integrado pelas instituições a quem compete o exercício da actividade estatística oficial.

ACTIVIDADE ESTATÍSTICA OFICIAL

Por actividade estatística oficial entende-se, o conjunto de métodos, técnicas e procedimentos de concepção, recolha, tratamento, análise e difusão

de informação estatística oficial de interesse nacional, de que se destaca a realização de recenseamentos, inquéritos correntes e eventuais, a elaboração das contas nacionais e de indicadores económicos, sociais e demográficos, bem como a realização de estudos, análises e investigação aplicada.

AUTORIDADE ESTATÍSTICA

O princípio da autoridade estatística consiste no poder conferido ao Instituto Nacional de Estatística de, no exercício das actividades estatísticas, realizar inquéritos com obrigatoriedade de resposta nos prazos que forem fixados, bem como efectuar todas as diligências necessárias à produção das estatísticas.

SEGREDO ESTATÍSTICO

O princípio do segredo estatístico consiste na obrigação do INE de proteger os dados estatísticos individuais, relativos a pessoas singulares ou colectivas recolhidos para produção de estatística, contra qualquer utilização não estatística e divulgação não autorizada, visando salvaguardar a privacidade dos cidadãos, preservar a concorrência entre os agentes económicos e garantir a confiança dos inquiridos.
(Lei nº 7/96 de 5 de Julho)

ESCLARECIMENTOS AOS UTILIZADORES

Devido aos arredondamentos, os totais podem não corresponder à soma das parcelas.

Índice do conteúdo

INTRODUÇÃO.....	- 1 -
1.ANÁLISE AGREGADA.....	- 2 -
1.1. Clima económico.....	- 2 -
1.2. Expectativa da procura.....	- 3 -
1.3. Expectativa de emprego.....	- 3 -
1.4. Expectativa dos preços.....	- 4 -
1.5. Limitação da actividade.....	- 4 -
2.ANÁLISE SECTORIAL	- 5 -
2.1.Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares	- 5 -
2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem.....	- 6 -
2.3.Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água	- 7 -
2.4.Conjuntura do sector da construção e obras públicas	- 8 -
2.5.Conjuntura do sector de comércio.....	- 9 -
2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros.....	- 10 -
3.ANEXOS	- 11 -
3.1. Resumo estatístico dos indicadores (2004 - 2018).....	- 11 -
3.2.Nota metodológica	- 12 -

INTRODUÇÃO

“Indicadores de Confiança e de Clima Económico” constituem uma publicação mensal sobre a conjuntura económica de Moçambique, país Africano situado na costa sul-oriental. O estudo expressa opinião dos agentes económicos (gestores das empresas) acerca da evolução e perspectiva da sua actividade, particularmente sobre emprego, procura, encomendas, preços, produção, vendas e limitações de actividade.

A informação em alusão é compilada com base no inquérito mensal de conjuntura realizado pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) às empresas do sector não financeiro com vista a apurar o comportamento da economia num horizonte temporal de curto prazo, de modo a proporcionar informação aos utilizadores sobre a gestão e monitoria da política económica. A informação desta publicação compreende séries cronológicas que vão desde Fevereiro de 2004 até ao mês de referência.

Na primeira parte desta edição, faz-se uma análise sucinta dos indicadores agregados: clima económico, perspectiva da procura, de emprego, dos preços e as limitações da actividade.

Na segunda parte, apresenta-se uma análise sectorial, onde basicamente, dá-se uma imagem das expectativas dos agentes económicos sobre o sector e procura-se identificar as causas que estão por detrás dum determinado comportamento económico. No final encontra-se um quadro - resumo estatístico, uma nota metodológica, na qual também se explicita o modo de cálculo de alguns indicadores derivados.

Salienta-se que os resultados do mês em análise são indicativos, referindo-se às empresas respondentes e não extensivos ao universo do sector empresarial.

O INE agradece às entidades informadoras e a todos os que colaboraram e tornaram possível a compilação desta informação. Eventuais comentários, críticas, sugestões ou esclarecimentos poderão ser solicitados ao Instituto Nacional de Estatística, Direcção de Estatísticas Sectoriais e de Empresas (DESE), Departamento de Estatísticas de Bens e Ambiente (DEBA).

Maputo, Outubro de 2019

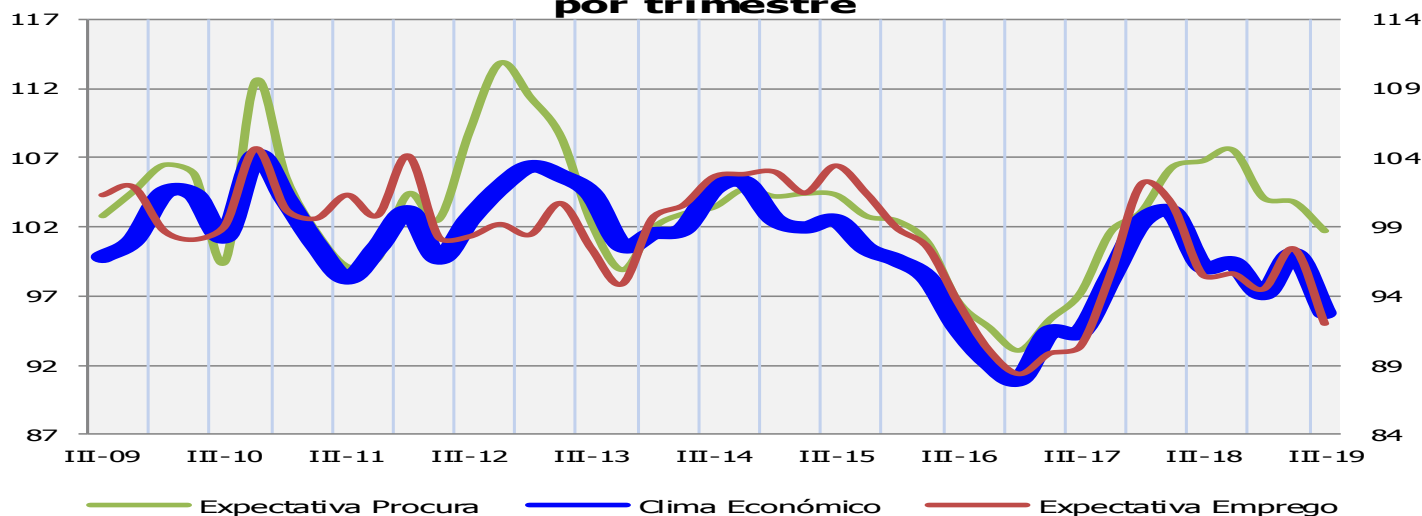
1. ANÁLISE AGREGADA

1.1. Clima económico

Clima económico volta a abrandar

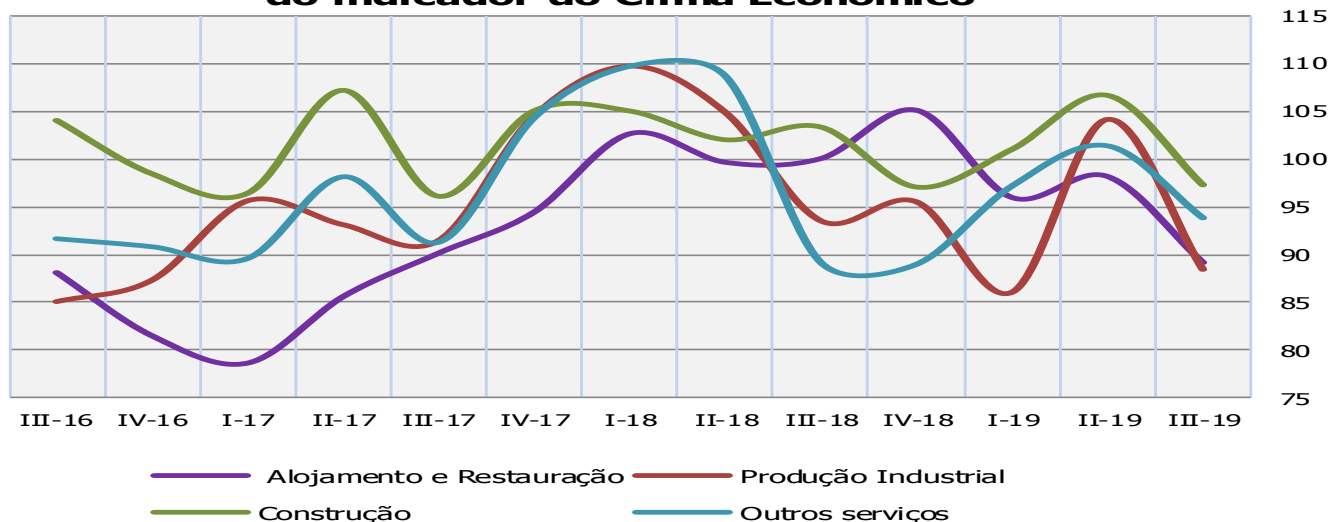
O indicador do clima económico (ICE), que é a expressão qualitativa da confiança dos empresários registou uma queda, a um baixo ritmo, facto que acontece após um ligeiro incremento no trimestre anterior, o que continuou a dever-se à avaliação desfavorável das perspectivas de emprego e da procura no mesmo período de referência.

Fig.1-Tendência do indicador do Clima Económico por trimestre



A tendência de diminuição do ICE deveu-se, sectorialmente, à apreciação continuamente negativa da confiança da confiança em todos os ramos empresariais alvos do inquérito, com excepção do sector do comércio que aumentou a sua confiança face ao trimestre anterior.

Fig.1.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador do Clima Económico



1.2. Expectativa da procura

Procura agregada Perspectiva ligeira Quebra

O indicador de perspectiva da procura de bens e de serviços diminuiu se comparado com o período de Maio à Junho, uma situação que prolonga o perfil descendente que se regista desde o primeiro trimestre de 2019, traduzida por oscilações do sentido deste indicador. Essa previsão baixa da procura teve contribuição, no período em análise, dos agentes económicos dos sectores de construção, alojamento e restauração, bem como o sector dos transportes, que suplantaram os restantes sectores.

Fig.1.2-Tendência do indicador de perspectiva da procura por trimestre

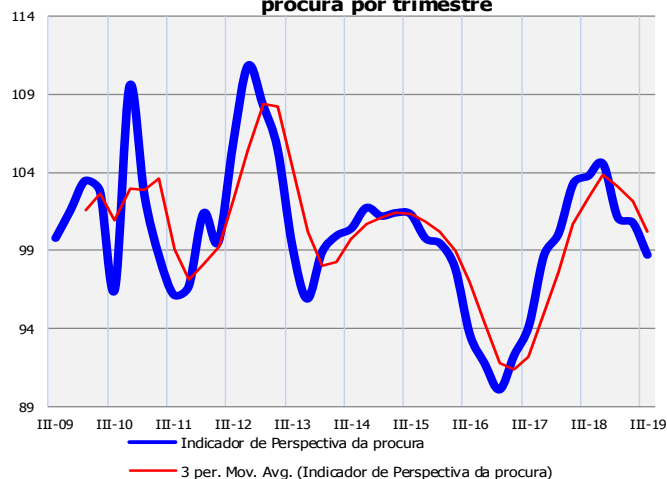
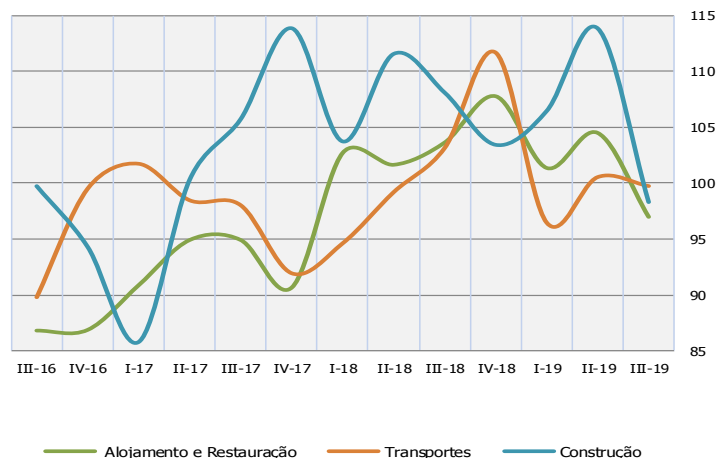


Fig.1.2.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de procura



1.3. Expectativa de emprego

Perspectiva de emprego contrai-se

Entre Julho e Setembro, o indicador de perspectiva de emprego registou uma diminuição face ao trimestre anterior, tendo o seu saldo se situado abaixo do nível da média da sua série temporal. Essa quebra de expectativas de emprego deveu-se à avaliação negativa generalizada do indicador em discussão em todas as actividades com excepção do sector de construção que aumentou a sua confiança no mesmo período de referência.

Fig.1.3-Tendência do indicador de perspectiva de emprego por trimestre

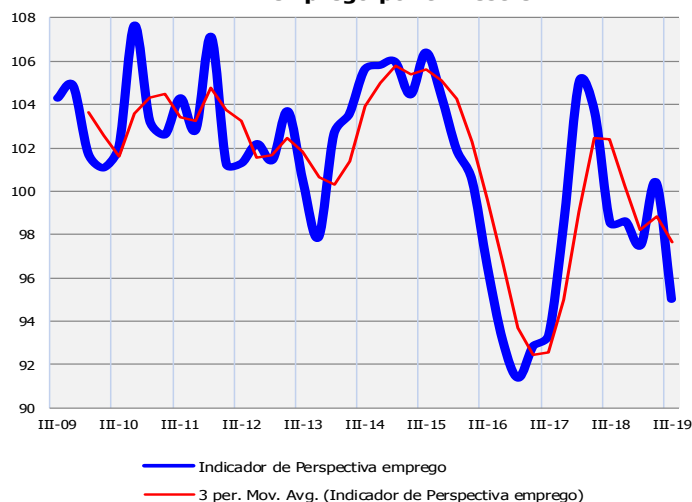
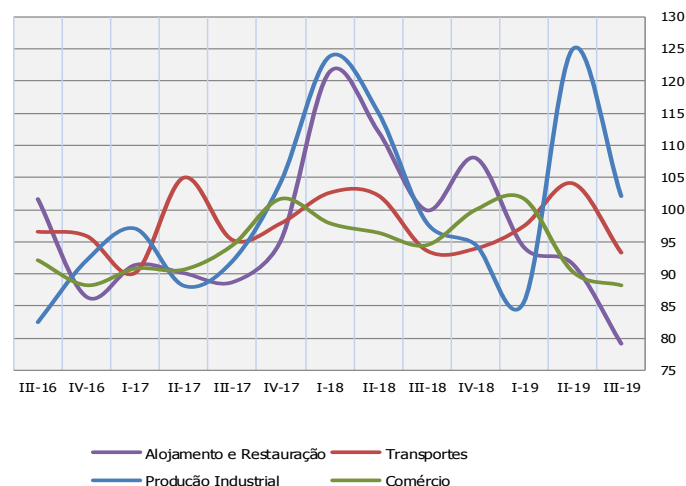


Fig.1.3.1-Contribuição sectorial na tendência actual do indicador da perspectiva de emprego



1.4. Expectativa dos preços

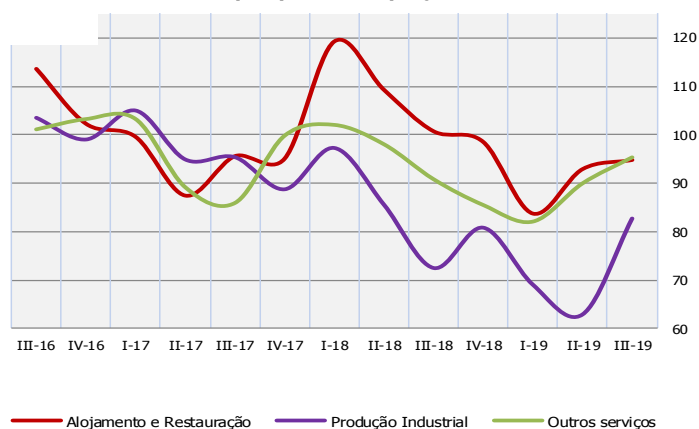
Preços futuros com perspectiva de subida

O indicador da perspectiva de preços recuperou de forma ligeira depois de uma redução no trimestre anterior. Essa perspectiva favorável de preços foi influenciada pela expectativa positiva dos preços nos sectores de produção industrial, electricidade e água, outros serviços não financeiros, bem como o de alojamento e restauração, suplantando assim os sectores do comércio, de transportes e de construção que registaram uma apreciação negativa entre os meses de Julho e Setembro.

Fig.1.4-Tendência do indicador de perspectiva de preços por trimestre



Fig.1.4.1-Contribuição sectorial na tendência do indicador da perspectiva de preços



1.5. Limitação da actividade

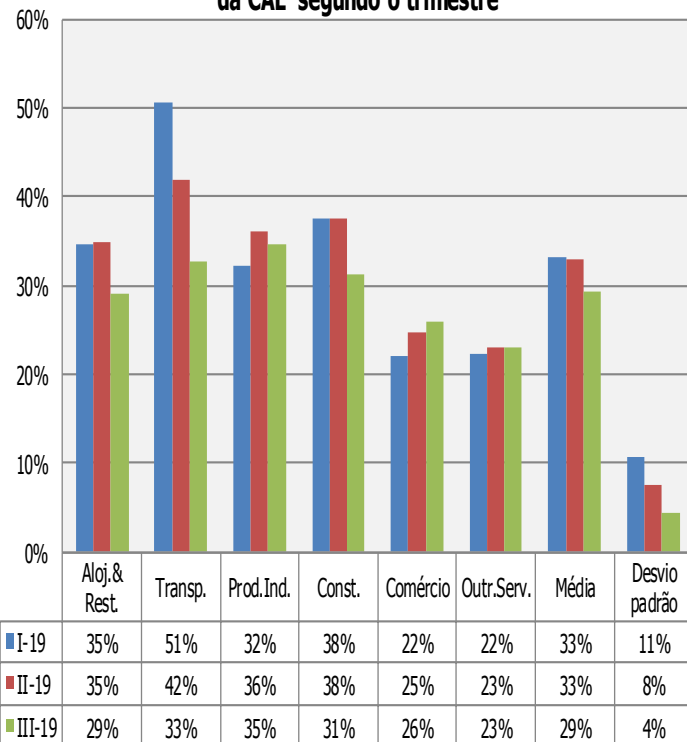
Empresas com constrangimentos diminuem em 4%

Em média, 29% das empresas inquiridas enfrentaram algum obstáculo no terceiro trimestre, o que é uma redução de 4% de empresas com limitação de actividade face ao trimestre anterior, contrariando assim o indicador de confiança que também diminuiu.

Essa situação foi influenciada, principalmente, pelos sectores de serviços de transportes, alojamento e restauração e da construção que diminuíram a proporção de empresas afectadas por algum obstáculo no desempenho normal das suas actividades no período de referência.

Em contrapartida, o sector do comércio aumentou a proporção de empresas com alguma limitação de actividade, para os outros serviços não financeiros estabilizarem.

Fig.1.5-Limitação da Actividade Económica por secção da CAE segundo o trimestre



2. ANÁLISE SECTORIAL

2.1. Conjuntura dos serviços de alojamento, restauração e similares

Incremento do volume de negócios aumenta a confiança da actividade hoteleira, restauração e similares

No terceiro trimestre, o indicador de confiança do sector de Alojamento, restauração e similares registou uma queda ligeira, facto que acontece apos sinais de recuperação no trimestre anterior, tendo o respectivo saldo continuado abaixo da média da sua série temporal.

Este comportamento desfavorável da conjuntura do sector foi influenciado pela convicção da diminuição de todas as componentes do indicador síntese do sector, com maior amplitude para o volume de negócios do volume de negócios sobretudo em Setembro.

Em linha com a procura actual, a perspectiva da capacidade hoteleira para os próximos trimestres baixou ligeiramente num momento em que a perspectiva de preços foi de ténue subida.

Cerca de 29% das empresas deste sector enfrentaram alguma limitação de actividade no trimestre em análise, o que representou uma redução de 6% de empresas com constrangimentos face ao trimestre anterior.

Os principais factores referidos pelos agentes económicos do sector foram, a baixa procura (41%), a concorrência (18%), a falta de acesso ao crédito (10%) e os outros factores não especificados (13%) em ordem de importância.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de alojamento, Restauração e Similares

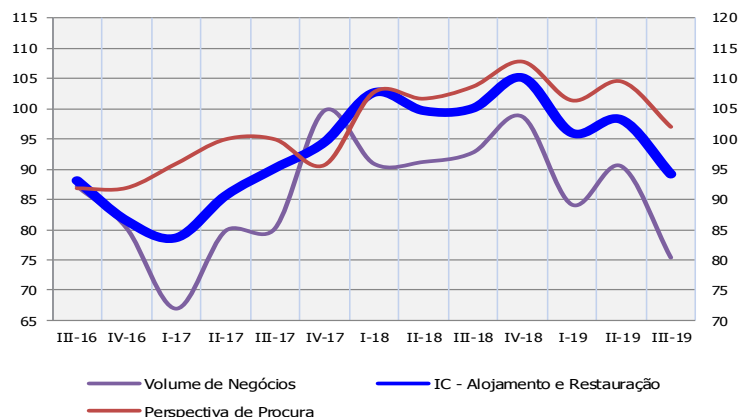


Fig.2.1.1- Perspectiva de Preços e da capacidade hoteleira

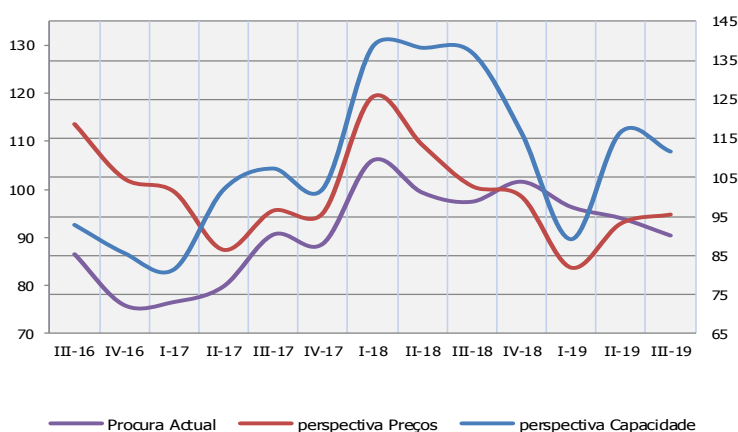
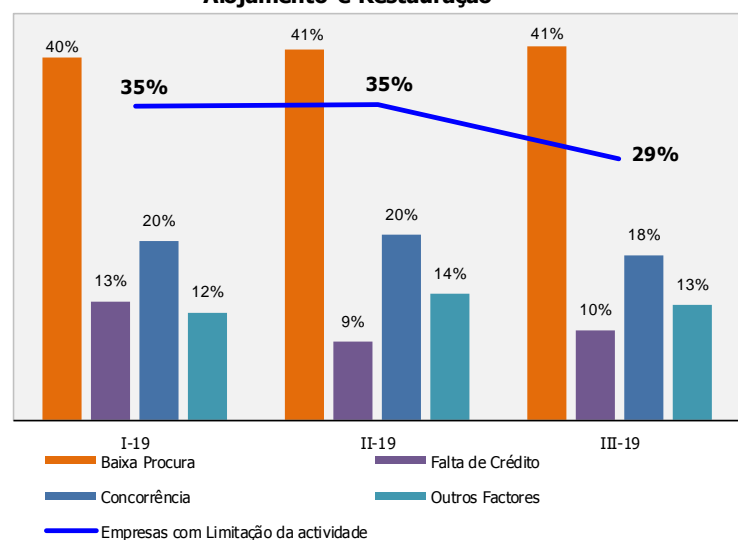


Fig.2.1.2 - Limitações de Actividade no Sector de Alojamento e Restauração



2.2.Conjuntura dos serviços de transportes e armazenagem

Confiança na actividade de transportes volta a abrandar

No terceiro trimestre, o indicador de confiança do sector de transportes registou uma diminuição se comparado com o trimestre anterior, tendo o seu nível se situado abaixo da média da respectiva série temporal.

A diminuição ligeira do indicador em análise deveu-se à redução das perspectivas de emprego e de volume de negócios, que juntas suplantaram a avaliação positiva do volume de negócios no mesmo trimestre em análise.

Em linha com o comportamento das perspectivas de volume de negócios, as perspectivas de tarifas registaram em queda numa conjuntura de aumento das tarifas correntes e estabilização das encomendas face ao trimestre anterior

No trimestre em análise, cerca de 33% das empresas inquiridas deste sector enfrentaram algum obstáculo, facto que correspondeu a uma redução de 9% de empresas com dificuldades face ao trimestre anterior.

Os elevados custos operacionais, a concorrência, a baixa procura e os outros factores não especificados continuaram como obstáculos que mais influenciaram negativamente o desempenho do sector.

Fig.2.2- Indicador de Confiança Empresarial no Sector dos Transportes

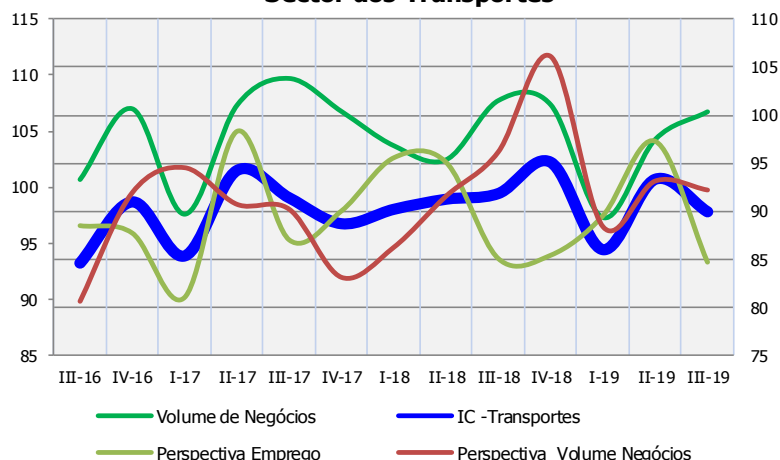


Fig.2.2.1- Encomendas e Perspectivas das Tarifas no Sector de Transportes

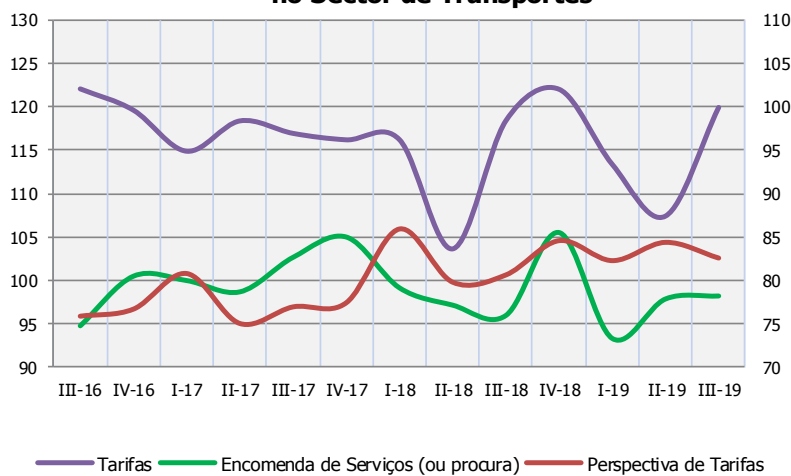
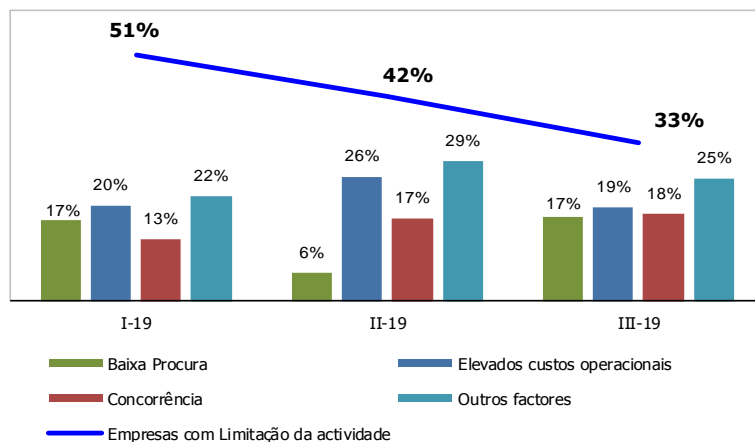


Fig.2.2.2 - Limitações de Actividade no Sector dos Serviços de Transportes



2.3. Conjuntura da produção industrial, electricidade e de água

Baixa Actividade actual diminui a confiança no Sector Industrial

No terceiro trimestre, o indicador de confiança do sector de produção Industrial que inclui a distribuição electricidade e de Água, diminuiu substancialmente, ao registar uma queda acentuada, se comparado com o trimestre anterior.

A avaliação desfavorável da confiança do sector foi influenciada pela baixa actividade corrente e das perspectivas pessimistas de emprego, apesar das perspectivas procura do sector terem exibido uma tendência crescente no período em análise.

Contrariamente com a linha do indicador síntese do sector, as perspectivas de preços também diminuíram de forma ligeira, facto que ocorreu numa queda do volume de negócios e aumento ténue dos stocks no mesmo trimestre de referência.

Cerca de 35% das empresas deste sector teve constrangimentos no período em análise, o que representou uma redução de 1% de empresas com dificuldades no desempenho das suas actividades face ao trimestre anterior.

Vários factores continuaram a afectar o sector de produção industrial, de electricidade e água, destacando-se, a concorrência (23%), a falta de matéria-prima (19%) e os outros factores não especificados (16%), como obstáculos mais importantes.

Fig.2.3- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Industria, de Electricidade e Água

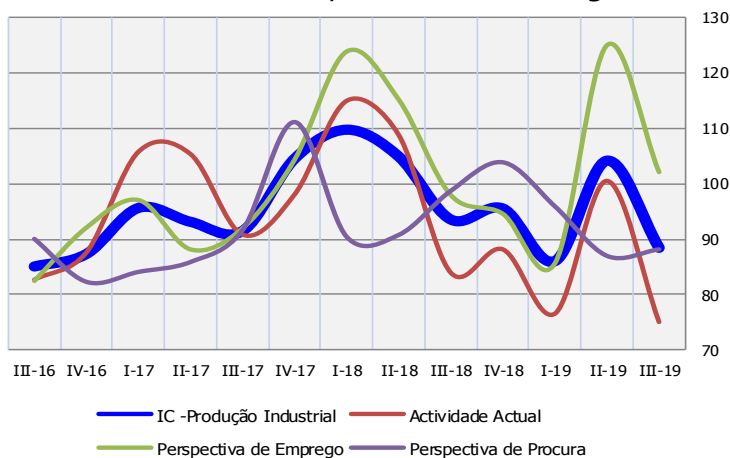


Fig.2.3.1- Vendas e Perspectivas de Preço no Sector industrial, de electricidade e água

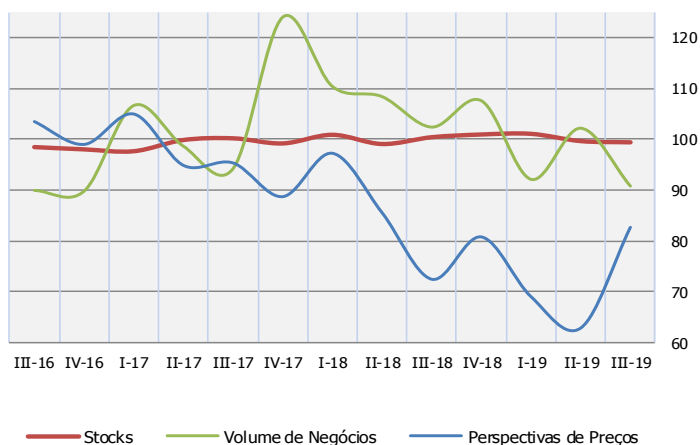
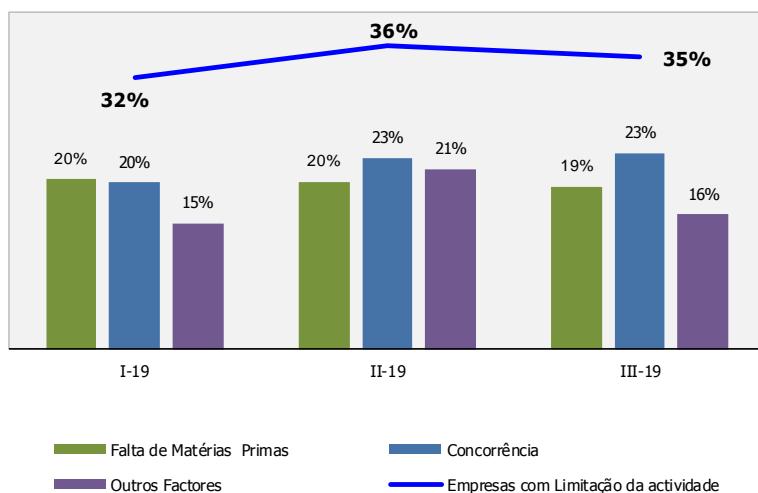


Fig.2.3.2 - Limitações de Actividade no Sector da Produção Industrial



2.4. Conjuntura do sector da construção e obras públicas

Baixa perspectiva de volume de negócios aligeira a confiança no sector de construção

Entre Julho e Setembro, o indicador de confiança empresarial do sector da construção diminuiu, depois de ter registado uma apreciação positiva nos primeiros dois trimestres do presente ano.

Essa avaliação desfavorável da confiança neste sector, foi influenciada principalmente pela diminuição das perspectivas de volume de negócios e da carteira de encomendas, facto que suplantou a avaliação positiva das perspectivas de emprego.

No entanto, com a referência anterior, as perspectivas de preços do sector diminuíram, alinhando assim com as perspectivas de volume de negócios que tiveram a tendência de decrescimento facto que ocorreu numa conjuntura também de diminuição da actividade actual.

Cerca de 31% das empresas do sector sofreram no trimestre em referência alguma limitação no desempenho normal da sua actividade, o que representou 7% de redução de empresas em dificuldades face ao trimestre anterior.

Os principais obstáculos do sector continuaram a ser a baixa procura (36%), falta de acesso ao crédito (15%), as condições climáticas desfavoráveis (12%) e os outros factores não especificados (23%) em ordem de importância.

Fig.2.4- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Construção

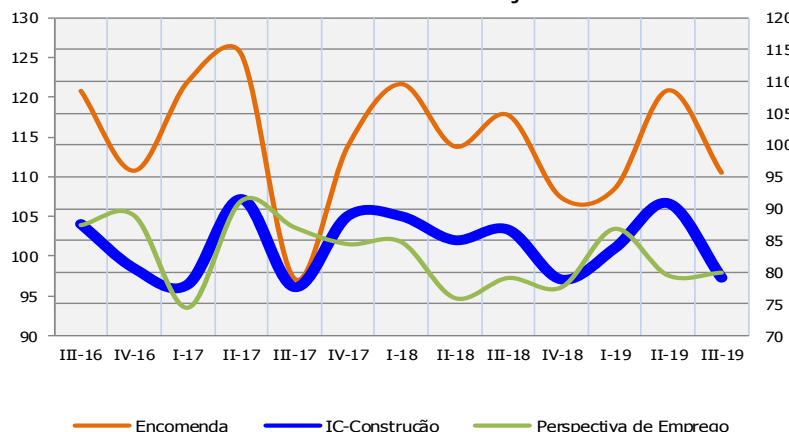


Fig.2.4.1- Outros indicadores contribuintes no sector de construção

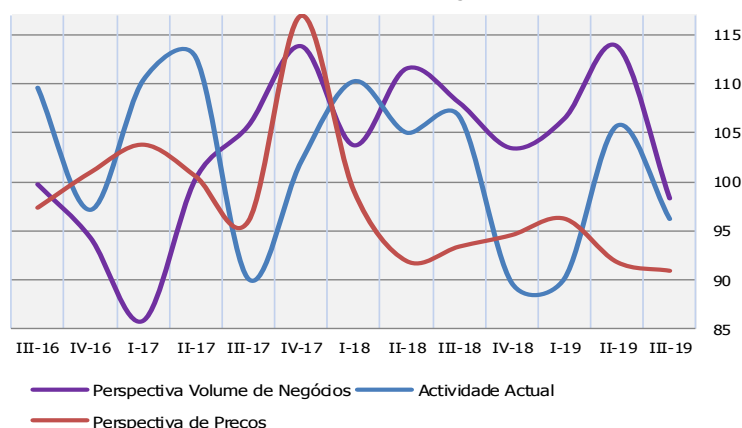
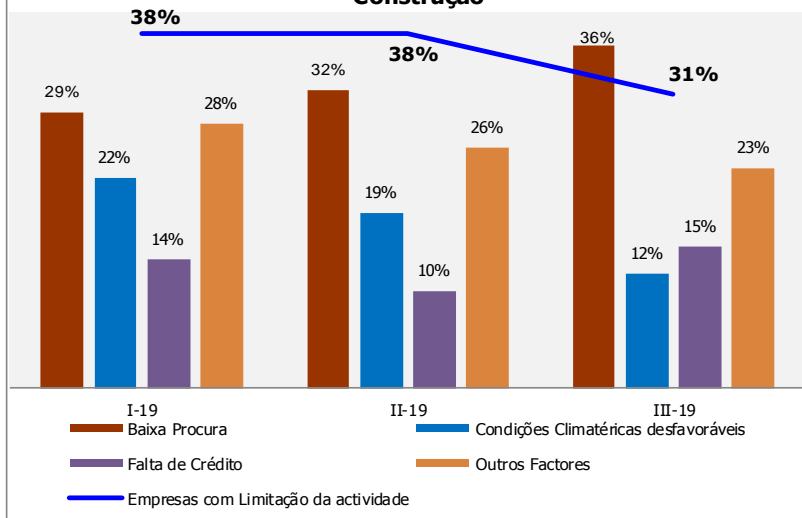


Fig.2.4.2 - Limitações de actividade no Sector de Construção



2.5. Conjuntura do sector de comércio

Confiança empresarial do sector do comércio aumenta

No terceiro trimestre, o indicador de confiança do sector do comércio (que abrange o comércio por grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis) avolumou-se ao registar um aumento ligeiro o que ocorre após um abrandamento nos dois trimestres anteriores.

Essa avaliação favorável da confiança do sector, deveu-se a recuperação da actividade actual e da procura futura, que juntas suplantaram a procura corrente que diminuiu no mesmo período em referência.

O volume de negócios aumentou, contrariando as perspectivas de facturação (volume de negócios) e perspectiva de preços que diminuíram no mesmo período em análise.

Cerca de 26% das empresas do sector do comércio enfrentou alguma dificuldade no desempenho da actividade no trimestre em análise, o que representou um aumento de 1% de empresas do sector em mau ambiente de negócios, facto contrario com a linha do indicador síntese do sector que também aumentou.

Os principais factores que afectaram o desempenho do sector foram a baixa procura (29%), a concorrência (24%), a falta de acesso ao crédito (19%) e os outros factores não especificados (19%).

Fig.2.5- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Comércio

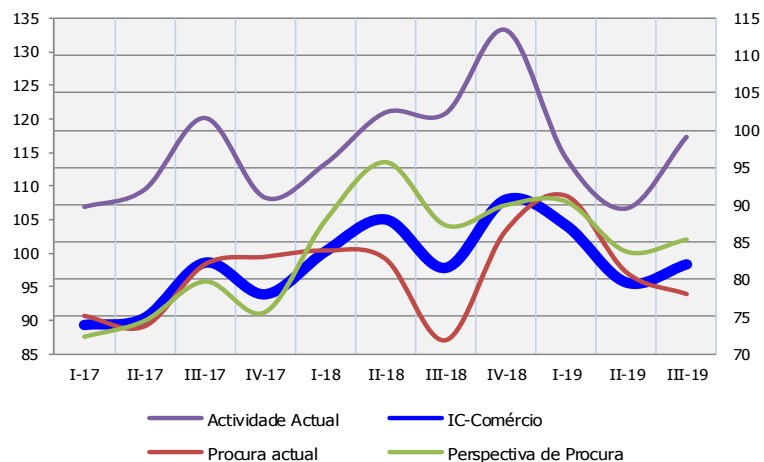


Fig.2.5.1- Vendas actuais, perspectivas de preços e da vendas no Sector de comércio

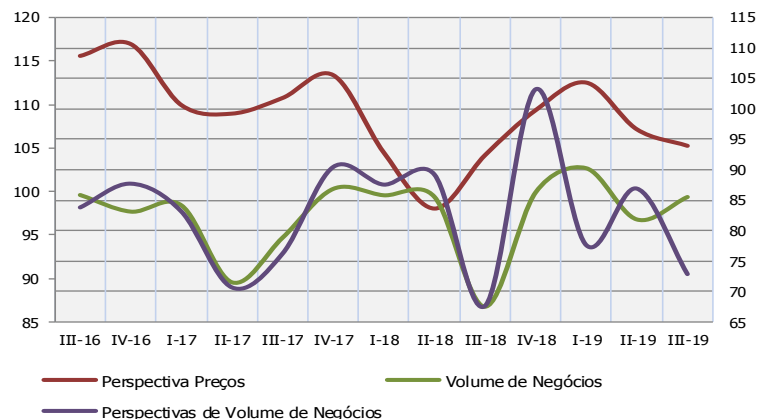
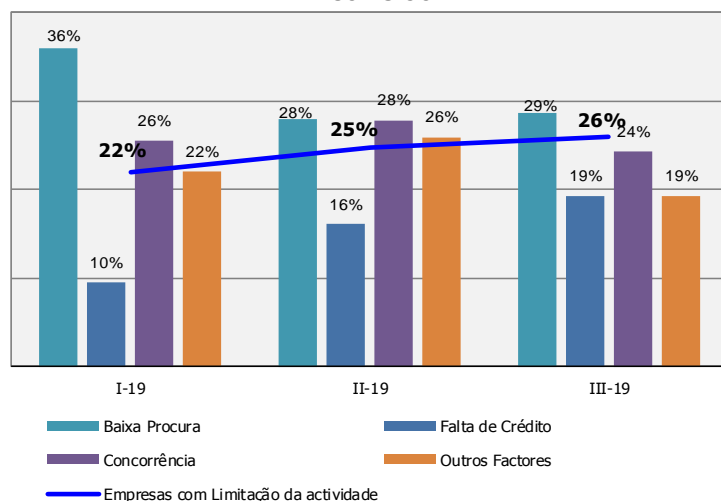


Fig.2.5.2 - Limitações de Actividade no Sector de Comércio



2.6.Conjuntura dos outros serviços não financeiros

Queda da actividade actual diminui a confiança no sector de outros serviços não financeiros

Em Agosto, o indicador de confiança do sector de outros serviços não financeiros registou uma queda ligeira se comparada com o mês de Julho, tendo deste modo o nível do seu saldo, continuado acima da média da respectiva série temporal.

Essa ligeira diminuição da confiança no sector em análise deveu-se à avaliação muito desfavorável da actividade actual e da perspectiva de volume de negócios para os próximos meses, que juntas suplantaram a perspectiva da procura que se avaliou favoravelmente.

No mesmo período, a perspectiva de preços foi de subida, facto que terá precipitado a queda da procura actual e por consequência o aligeiramento do volume de negócios.

Cerca de 22% das empresas deste sector foi afectado por algum factor negativo no mês de referência, o que representou 2% de aumento de empresas do sector com alguma limitação de actividade face ao mês anterior.

O desempenho do sector foi afectado principalmente pela baixa procura (42%), a falta de acesso ao crédito (26%) e a concorrência (23%) como factores limitantes de maior relevância.

Fig.2.6- Indicador de Confiança Empresarial no Sector de Outros serviços não financeiros

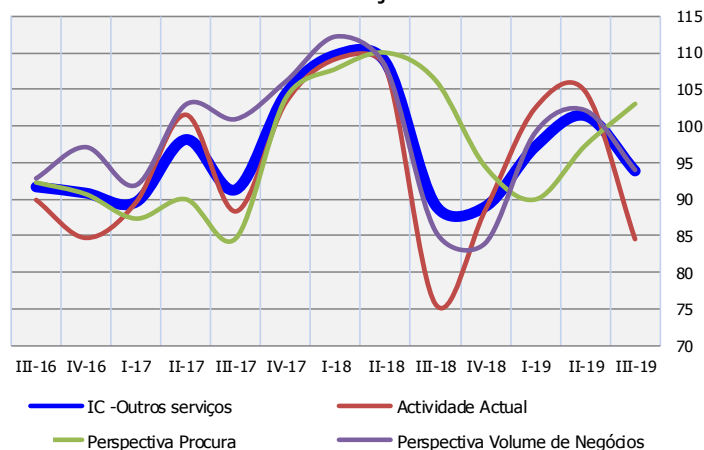


Fig.2.6.1- Vendas, procura actual e perspectivas de preços nos outros serviços não financeiro

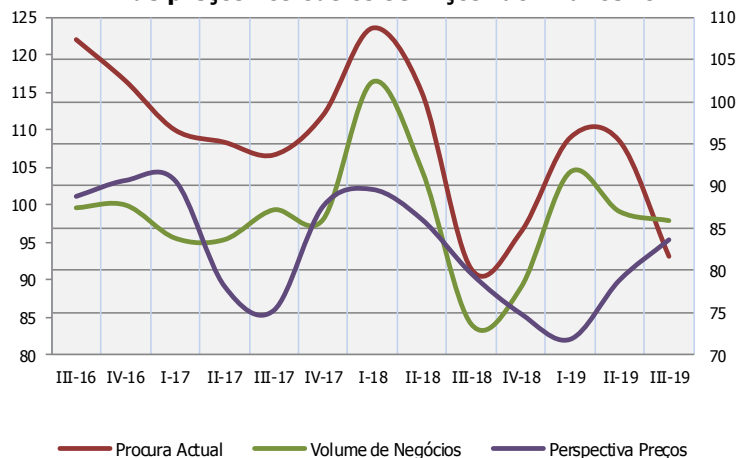
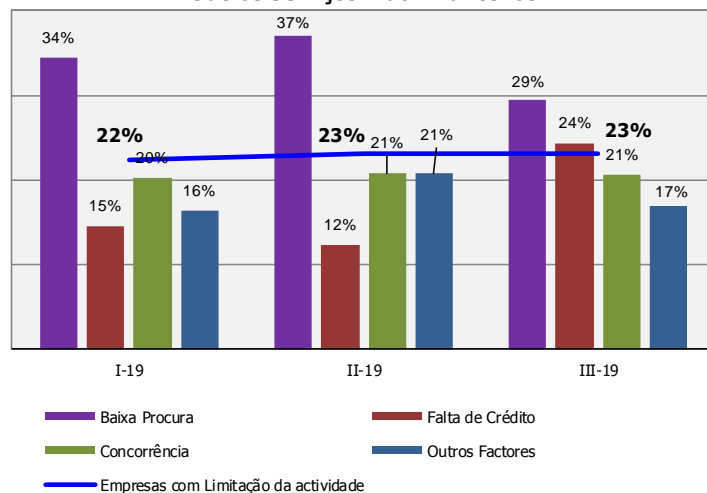


Fig.2.6.2 - Limitações de Actividade no Sector de Outros Serviços Não Financeiros



3.ANEXOS

3.1. Resumo Estatístico dos Indicadores (2004 - 2019)

Indicadores diversos	Saldo do mês (Agosto-2019)	Saldo do mês (Setembro-2019)	Saldo Máximo		Saldo Mínimo		Saldo Médio	Saldo Desvio padrão
			Valor	Mês	Valor	Mês		
Indicadores agregados								
Indicador do Clima Económico	96.8	93.6	103.5	fev/15	87.6	jan/04	99.5	2.3
Indicador de Expectativas de Emprego	95.1	92.5	116.0	dez/10	82.7	jan/04	100.0	5.5
Indicador do emprego actual	93.3	87.6	114.1	Dec-10	86.7	Oct-05	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Procura	102.6	96.6	117.7	dez/10	86.9	jan/04	100.0	5.0
Indicador de Expectativas de Preços	92.4	94.0	118.1	jan/11	84.2	fev/12	100.0	5.4
Indicador de Confiança por sector								
Alojamento, Restauração e Similares	97.7	85.2	121.4	dez/12	72.7	fev/17	100.0	8.0
Volume de Negócios	98.7	66.9	141.0	ago/12	58.8	fev/17	100.0	12.0
Procura Actual	99.3	83.0	155.9	fev/07	60.3	Feb-17	100.0	12.0
Perspectiva de Procura	104.4	92.1	156.9	jan/12	63.4	nov/04	100.0	12.0
Transportes	99.2	99.0	126.6	dez/12	87.3	jul/16	100.0	6.0
Volume de Negócios	102.1	98.1	132.5	jan/09	68.8	dez/10	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.5	95.2	174.4	out/10	73.1	set/10	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.5	104.2	175.7	out/12	75.7	mar/18	100.0	12.0
Produção Industrial	93.8	86.8	117.4	dez/09	80.2	out/16	99.9	6.7
Actividade Actual	73.4	68.9	127.6	fev/11	65.6	jan/05	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	97.3	99.9	136.1	mai/19	71.3	abr/15	100.0	12.0
Perspectiva Procura	108.2	86.0	129.0	set/06	70.3	jul/19	100.0	12.0
Construção	100.3	91.6	119.4	ago/06	73.0	jan/04	99.9	8.2
Encomenda	99.8	86.0	125.4	jan/16	64.8	set/07	100.0	12.0
Perspectiva Emprego	92.2	97.0	127.4	ago/06	49.6	set/11	100.0	12.0
Perspectiva Volume de Negócios	103.3	79.9	129.1	jul/06	61.5	fev/13	100.0	12.0
Comércio	98.5	98.5	120.1	dez/10	78.1	abr/04	100.0	7.1
Actividade Actual	103.9	101.5	143.7	set/11	56.4	abr/04	100.0	12.0
Procura actual	95.1	99.3	139.2	ago/13	54.5	jul/05	100.0	12.0
Perspectiva Procura	100.0	94.4	140.7	nov/10	69.5	jul/05	100.0	12.0
Outros Serviços	95.4	85.5	115.7	abr/13	78.0	jun/04	100.0	6.9
Actividade Actual	76.8	59.1	144.6	set/13	59.1	dez/08	100.0	12.0
Perspectiva Procura	111.2	98.0	136.9	nov/10	65.0	abr/04	100.0	12.0
Perspectivas Volume de Negócios	82.8	84.4	136.9	set/13	66.3	dez/09	100.0	12.0

Fonte: INE/Inquéritos Mensais de Conjuntura - 2019

3.2.Nota metodológica

A. Objectivo e importância dos inquéritos mensais de conjuntura

Os inquéritos de conjuntura são instrumentos de análise e interpretação da evolução da actividade económica no curto prazo. Visam enriquecer o instrumental de análise da conjuntura interna, no que diz respeito ao sector real, e contribuir para a tomada de decisões de políticas mais acertadas e com a oportunidade desejada.

As perguntas deste tipo de inquéritos são de carácter qualitativo, refletindo as opiniões dos empresários sobre a situação geral das suas empresas, sobre o comportamento de algumas variáveis significativas no presente e também sobre as suas perspectivas no futuro imediato.

B. Actividades económicas abrangidas

De acordo com a Classificação de actividades económicas (CAE.Rev2.) as áreas actualmente cobertas por estes inquéritos são:

1. Alojamento e Restauração (CAE:55111 a 56309);
2. Transportes (CAE:41001- 43909);
3. Produção Industrial (CAE: 05100 – 09900; 10101 – 33200; 35101 – 35302;36000);
4. Construção (CAE:45100 a 47990);
5. Comércio (CAE: 49110 a 53200); e
6. Outros Serviços (CAE: 58110-63990;68100-68200; 69100-75000;77100- 82990).

O sector de Alojamento e Restauração abrange o sector hoteleiro incluindo pensões, lodjes, pousadas, estalagens; e ainda restaurantes, estabelecimentos de bebidas e de diversão, cantinas e catering.

O Sector de Transportes compreende actividades de transporte regular e ocasional de passageiros e mercadoria via marítima, fluvial, aérea e terrestre (inclui gasodutos), bem como aos serviços relacionados, casos de manuseamento de carga, armazenagem, assistência de navios e aeronaves nos aeroportos, portos, gestão de terminais; acostagem de navios etc.

O sector de Construção abrange actividades de construção civil, obras de engenharia, acabamentos, demolições, instalações e preparação dos locais para construir.

O Sector da produção industrial inclui toda indústria extractiva e transformadora; actividades de produção e distribuição de água, gás e de electricidade.

O sector de Comércio inclui a venda de mercadorias por grosso e a retalho, comércio de veículos automóveis e combustíveis; manutenção e reparação de veículos automóveis, bens de uso doméstico e pessoal.

O sector de Outros Serviços abrange actividades de consultoria, contabilidade e auditoria; de assistência jurídica; de vigilância e Segurança; aluguer e actividades imobiliárias; tecnologias de comunicação e informação; agência de viagens e turismo, clínicas privadas de saúde humana e animal, creches privadas; Ensino técnico, superior e profissionais privados; despacho aduaneiro; Serviços Sociais, colectivos, culturais, desportivo e artísticos, entre outros não especificados mas virados para fins lucrativos.

C. Calculo dos indicadores de confiança e indicador de clima económico das empresas

C1. Indicador de Confiança: grau qualitativo de otimismo sobre o estado da economia que as unidades estatísticas expressam sobre as suas actividades de produção e de prestação de serviços. O cálculo deste Indicador depende do ramo de actividade, e é obtido calculando a média aritmética simples dos saldos de respostas extremas (S.R.E) das

variáveis especificadas abaixo para cada subsector da economia, aplicando a média móvel dos três termos (Quadro abaixo):

Metodologia do Cálculo dos Indicadores de Confiança Por sector

Alojamento e Restauração	Transportes	Produção Industrial	Construção	Comércio	Outros Serviços
Volume Negócios	Volume Negócios	Perspectiva Volume Negócios	Encomenda	ActividadeActual	ActividadeActual
Procura Actual	Perspectiva Emprego	ActividadeActual	Perspectiva Emprego	Procura actual	Perspectiva Procura
Perspectiva Procura	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Emprego	Perspectiva Volume Negócios	Perspectiva Procura	Volume Negócios

C.2. Indicador de clima económico das empresas (ICE):

É uma medida qualitativa de avaliação agregada das perspectivas dos agentes económicos sobre a evolução da economia no curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples dos saldos de resposta extremo (SER) das mesmas variáveis que compõem os diferentes sectores após a sua normalização e aplicada a média móvel (vide Quadro 1).

C3. Indicador de perspectivas de emprego (IEE) e do emprego actual:

O indicador de perspectivas de emprego expressa o otimismo empresarial qualitativo sobre o emprego no horizonte de curto prazo. Este indicador é resultado da média aritmética simples após a normalização das séries e aplicada a média móvel.

NB:Essa metodologia é aplicada analogamente para indicadores de perspectivas de procura, e de preços. O indicador do emprego actual é calculado da mesma maneira mas com a diferença de que uma vez que o sector de construção não tem esta variável, utiliza-se a actividadeactual como proxy do emprego actual.